

ANALISES DE LIVROS

SENSORY SYSTEMS AND COMMUNICATION IN THE ELDERLY. *J. MARK ORDY*
& *KEN R. BRIZZEE* editores. Um volume (16x24) com 334 páginas, 115 figuras
e 16 tabelas. Volume 10 da série Aging. Raven Press, New York, 1979. Preço:
US\$ 33,00.

Embora o declínio das sensações represente uma das mais conhecidas manifestações do envelhecimento, somente há pouco tempo é que os cientistas e os clínicos, trabalhando isoladamente ou em equipes sob auspícios de instituições de saúde, começaram a cuidar explicitamente da natureza e das razões da progressiva extensão das alterações morfológicas e funcionais, visando à proposição de métodos para a prevenção e reabilitação dos males neuropsíquicos que caracterizam o envelhecimento. Os dados positivos desse esforço multidisciplinar vêm dando assunto para vários simpósios, alguns dos quais deram margem para a publicação de monografias e de livros de real valor para o diagnóstico, para tentativas de melhoras sintomáticas e para relativas ações de caráter preventivo. Estes estudos das causas e mecanismos das ações deletérias da senectude ainda são apenas o começo de um grande estudo com múltiplas e variadas abordagens que constituirão assuntos de relevância em futuro próximo.

As informações sensoriais têm papel primordial no comportamento humano no decorrer de toda a vida, como pode ser verificado desde a execução de um simples ato reflexo elementar até a expansão da aprendizagem, da comunicação interpessoal, da cultura, da ciência e das artes. Os dados já acumulados na literatura gerontológica mostram que a idade-dependência aumenta na medida em que os órgãos dos sentidos sofrem alterações morfológico-funcionais condicionadas pelo envelhecimento. A idade de início desse declínio no comportamento e sua intensidade diferem em função do grau de desarranjo neuronal e das pré-condições individuais, quanto ao estado físico e quanto ao nível de instrução. O declínio da visão, da audição, do gosto, do olfato, das sensações viscerais, do senso postural e do equilíbrio e do senso próprioceptivo é a base primordial das progressivas modificações que ocorrem habitualmente nos velhos.

Este livro aborda especialmente estas alterações básicas em alguns de seus detalhes de maior alcance, como sejam: diferenças estruturais e funcionais no sistema visual do homem com o decorrer da idade; o cristalino e sua evolução e declínio funcional com a idade (cataratogênese); retinopatia diabética e outras doenças oftalmológicas nos velhos; efeitos da idade na memória visual, no processamento sensorial e na discriminação do aprendizado; alterações bioquímicas na retina envelhecida; diferenças etárias na organização estrutural e na funcionalidade do sistema auditivo; senectude e compreensão da palavra falada e escrita; alterações dos potenciais cerebrais evocados no decorrer do envelhecimento; aspectos psicopatológicos das alterações do gosto e do olfato na senectude; alterações nos sistemas vestibular e somestésico com o aumento da idade; efeitos da idade nos componentes viscerais aferentes do sistema nervoso autônomo; efeitos da senectude nos sistemas de controle motor.

O. LANGE

THE DIVINE BANQUET OF THE BRAIN. *MACDONALD CRITCHLEY*. Um volume encadernado (16x24) com 267 páginas, 39 figuras e 4 tabelas. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 20,00.

Ao escrever "The Divine Banquet of the Brain" Macdonald Critchley confirma sua condição de pensador e cientista, das maiores do nosso tempo no campo das neurociências. A análise dessa obra talvez seja facilitada pela leitura inicial do capítulo dedicado a Gordon Holmes. O perfil do cientista e do homem são colocados paralelamente, e o seu método de trabalho delineado com clareza. O conjunto de conhecimentos que formam a neurologia constitui uma teoria construída passo a passo, elaborada a partir da realidade do ser humano, na saúde e na doença. Uma teoria testada a todo o momento e que, para manter-se viva, precisa comportar-se novos dados e observações. Estes podem abrir perspectivas, modificar rumos ou, mesmo, destruir interpretações e conceitos estabelecidos. Mas, para isso, é necessária disciplina, reflexão madura sobre os fatos, percepção dos pontos fracos, crítica das observações, e criação de novas hipóteses, definindo seu conteúdo e sua originalidade.

Critchley se ocupa de temas obscuros, por vezes polêmicos, sobretudo referentes às "Funções Superiores", para os quais ainda não há corpo doutrinário definido. Estes temas incluem a evolução da linguagem, seu caráter social, o fenômeno da consciência, a imagem e esquema corporal, e a importância da visão na percepção do mundo e do próprio corpo. Critchley parte de dados intuitivos, seguidos de observações em pessoas normais, reforçadas por citações da literatura. A seguir, são descritas as gradações desses fenômenos em diversas patologias neurológicas e psiquiátricas, correlacionando sua intensidade com o grau de acometimento pela doença. É analisada e criticada a contribuição da teoria frenológica de Gall para a compreensão destes fenômenos, destacando o débito da medicina para com esta escola, virtualmente desconhecida em nossos dias.

Esta obra é um ensaio. Não é coleção de trabalhos ou apresentação de resultados. É uma profunda reflexão sobre a mente humana.

LUIS DOS RAMOS MACHADO

RECENT ADVANCES IN NEUROPATHOLOGY. *W. THOMAS SMITH & J. B. CAVANAGH*, editores. Um volume (16x24) com 325 páginas. Volume 1 da série Recent Advances in Neuropathology. Churchill Livingstone, Edinburg-London-New York, 1979. Preço: 19 Libras.

A neuropatologia, como especialidade distinta, nasceu em fins do século passado, de uma junção da anatomia-patológica geral com a neurologia. Sua evolução foi acelerada nas últimas décadas e, atualmente, ela lança mão de processos multidisciplinares utilizando tecnologia altamente sofisticada que estão sendo amplamente divulgadas. É este o escopo principal desta nova série de livros, dos quais o primeiro, com 12 soberbos capítulos, é o que está sendo analisado. No primeiro capítulo —

Aplicações de técnicas utilizando substâncias traçadoras à neuropatologia, com referência particular à permeabilidade vascular e ao fluxo axonal — os autores mostram como se amplia o campo de utilização de técnicas de traçadores em neuropatologia experimental. Nos últimos anos vários novos traçadores com diferentes propriedades químicas foram descobertos, alguns dos quais permitindo seu emprego em estudos quantitativos e ultrastructurais. Essas técnicas encontraram amplas aplicações nas investigações sobre edema cerebral, sobre as barreiras do sistema nervoso central e periférico e sobre o transporte axoplasmático. A experiência pessoal dos autores (Ingve Olsson e Krister Kritensson) é principalmente baseada em certos traçadores macro-moleculares que foram usados para o estudo dos movimentos intra e extra-celulares no encéfalo e nos nervos periféricos. Foram empregados, de preferência, traçadores enzimáticos e traçadores marcados por radioisótopos e pelo fluorocromo. Essas técnicas aplicadas na investigação do fluxo axonal ortógrado e retrógrado mostraram que o transporte retrógrado de uma enzima (HP — horseradish peroxidase) permite determinar o mapeamento das vias neuro-anatômicas. Esse transporte axonal retrógrado tem implicações para o conhecimento da patogênese de diferentes fenômenos neuro-patológicos. Assim, após uma lesão axonal o HP penetra nos axônios lesados, sendo incorporado em várias organelas que o transportam até o corpo da célula nervosa. Denuncia-se então o sofrimento celular antes de qualquer sinal morfológico de resposta da célula nervosa à lesão axonal.

No capítulo 2 Igor Klatzo estuda o edema cerebral e a isquemia, condições que envolvem grande variabilidade de mecanismos patológicos operando em vários níveis estruturais e bioquímicos, o que representa um desafio para a neuropatologia experimental, requerendo uma abordagem multidisciplinar coordenada. Embora ambas as condições no passado tenham sido consideradas como independentes, uma íntima inter-relação entre edema cerebral e isquemia tem sido progressivamente reconhecida. Um dos mais importantes aspectos da isquemia cerebral é a perturbação da osmorregulação celular conduzindo a um aumento anormal de água no parenquima nervoso. Forma-se, assim, um círculo vicioso, apto a reciprocamente se agravar. Os tipos vasogênico e citotóxico do edema são estudados assim como as consequências da isquemia.

A aplicação dos estudos do "turnover" celular à neuropatologia é assunto do capítulo 3, sob a responsabilidade de Lewis. Medidas da proliferação celular incluem cifras concorrentes ao ritmo de produção e à duração do ciclo degenerativo, assim como suas fases constituintes nas células que se dividem. Nestes últimos anos a investigação da produção e da perda de células tornou-se rotineira principalmente devido ao uso de radiografias de alta resolução. Nesta revisão, o autor procura focar, sob o ponto de vista neuropatológico, uma série de dados, obtidos principalmente pelo uso de métodos histológicos, incluindo, observações e interpretações que não poderiam ser feitas exclusivamente pelas técnicas histológicas convencionais. O autor estuda o "turnover" celular em casos de tumores do sistema nervoso e em estudos em músculos e nervos periféricos; investiga também as influências nutricionais e hormonais neste "turnover" celular no sistema nervoso. Como em sequência a este capítulo, no seguinte, Martin Berry investiga a regeneração no sistema nervoso central. Reconhece o autor a dificuldade em se obter uma visão ampla sobre a patogênese da incapacidade dos axônios centrais para se regenerar.

No capítulo 5, altamente especializado, Miller, Aston e Corsellis estudam a aplicação prática dos sistemas analisadores de imagem à neuropatologia, seus princípios e suas possíveis finalidades. Extraordinariamente interessante é o capítulo 6, de autoria de Tomlinson, onde são revistas as alterações anatomopatológicas comumente encontradas no encéfalo do homem idoso. Reconhece o autor ser por vezes impossível distinguir as alterações que ocorrem unicamente como um resultado do envelhecimento daquelas induzidas por condições ambientais adversas. Outras alterações ocorrem com muito maior intensidade em certas condições mórbidas e a quantidade de muitas variações morfológicas varia notavelmente de encéfalo para encéfalo em pacientes idosos aparentemente normais. Estuda então primeiramente as alterações mais visíveis, incluindo o peso e o volume do encéfalo em diferentes idades. A seguir, enumera e descreve as alterações microscópicas no indivíduo idoso: a perda neuronal, o acúmulo de lipofuscina, as alterações dos dendritos corticais, a degeneração fibrilar de Alzheimer, as placas senis, os esferóides neuroaxônicos, as degenerações granulovacuolares e os corpúsculos de Hirano. Investiga também, as alterações dos tecidos gliais no envelhecimento.

Os dois capítulos seguintes são reservados para o estudo da neuro-oncologia. No primeiro deles, Kleihues estuda a lesão e a regeneração do DNA na neuro-oncogênese experimental, enquanto que no capítulo 8, Rubinstein e Herman registram os avanços recentes da neuro-oncologia nas diferentes formas de neoplasmas primitivos do sistema nervoso, central e periférico.

Merece registro o capítulo 9, sob a responsabilidade de Rokos, sobre a patogênese da espinha bífida e de malformações correlacionadas. Existem evidências suficientes para se acreditar que o tubo neuronal previamente fechado pode se reabrir espontaneamente devido a um dano focal das estruturas da linha mediana posterior. A forma comum da espinha bífida, na qual a medula aparenta não ter sido fechada, pode representar uma malformação e se desenvolver em um estágio de diferenciação embrionária muito ulterior do que usualmente se acreditava. A seguir Cavanagh estuda a toxicidade de metais no sistema nervoso, enumerando as diferentes consequências neuropatológicas do envenenamento pelo mercúrio, pelo chumbo e pelo talium. E.J. Field estuda o sempre atual problema da esclerose múltipla, investigando os avanços em sua etiopatogenia, salientando os diversos fatores que colaboram na gênese da afecção: fatores imunológicos, possíveis agentes virais, papel dos ácidos não saturados. No último capítulo, Pearce estuda minuciosamente a neuropatologia do parkinsonismo, revendo as diferentes vias comprometidas na afecção assim como o papel dos neurotransmissores, alguns já reconhecidos e outros ainda em investigação. Estas várias teorias, possivelmente associadas na gênese da afecção nos diferentes pacientes, são ainda especulativas, necessitando de muitos novos dados básicos no que concerne à organização intrínseca do tronco do encéfalo e dos gânglios basais, em termos de normalidade, anatomopatologia e de alterações involucionais do envelhecimento. Além dos neurotransmissores já reconhecidos, a noradrenalina provavelmente desempenha papel importante e deve ser lembrado que o locus coeruleus sofre alterações semelhantes aos da substância negra. Registra então o fato de que o locus coeruleus é a principal fonte de adrenalina com suas fibras eferentes amplamente distribuidoras.

CHOLINE AND LECITHIN IN BRAIN DISORDERS. A. BARBEAU, J. H. DROWDON & R. J. WURTMAN, editores. Um volume (16x24) com 474 páginas, 76 figuras e 76 tabelas. Volume nº 5 da série Nutrition and the Brain. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 52,00.

Os editores reúnem neste volume a experiência de vários pesquisadores no intento de analisar princípios e resultados já obtidos quanto ao uso dietético de presurssores interessados na síntese de neurotransmissores. À colina e à lecitina é dada particular atenção por estarem diretamente relacionadas ao sistema colinérgico e por serem encontradas em alimentos de utilização mais generalizada. Consideram os editores ser esta a primeira tentativa de abordagem do problema, enumerando condições que representam verdadeiras premissas e que culminam na necessidade de ser considerado o uso da colina ou de lecitina capaz de determinar melhora sintomática significativa em certas afecções do sistema nervoso. Para rever os conhecimentos já obtidos sobre o assunto, inclusive resultados até certo ponto promissores no domínio da terapêutica, foi o livro planejado para distribuir a matéria de acordo com 5 grupos de capítulos: *Síntese e bioquímica da acetilcolina; Determinação, fontes e metabolismo da colina e da lecitina; Anatomia, fisiologia e farmacologia dos neurônios colinérgicos; Colina e lecitina nas desordens do movimento; Colina e lecitina em desordens da memória e do humor.* São 81 os autores que contribuíram para o preparo dos 37 capítulos distribuídos segundo o esquema citado.

Abrindo o grupo dos capítulos sobre colina e lecitina nas desordens do movimento, Barbeau analisa os modos de considerar as respostas clínicas à administração de lecitina. A análise é baseada em experiência pessoal e em revisão de resultados obtidos por outros pesquisadores, ambas permitindo-lhe apontar haver possibilidades de lugar importante para a lecitina no tratamento de certas hipercinesias. Aponta, entre elas, a discinesia tardia e os movimentos involuntários espontâneos à terapêutica da moléstia de Parkinson por levodopa. A ataxia da moléstia de Friedreich é outra manifestação que pode beneficiar-se com uso de lecitina.

Gráficos e figuras complementam o texto da maioria dos capítulos e as referências bibliográficas são apresentadas no fim de cada um deles. Minucioso índice remissivo final complementa a obra e facilita o trabalho dos leitores. Como apêndice é fornecido um guia para nomenclatura, com recomendações quanto à metodologia do estudo e apresentações da lecitina visando a terapêutica.

A. SPINA-FRANÇA

THE EXTRAPIRADIMAL SYSTEM AND ITS DISORDERS. LOUIS J. PIRIER, THEODORE L. SOURKES & PAUL J. BÉDARD, editores. Um volume (16x24) com 552 páginas, 211 figuras, e 90 tabelas. Volume 24 da série Advances in Neurology. Raven Press, New York, 1979, Preço: US\$ 52,00.

O presente volume contém trabalhos apresentados no VI Simpósio Internacional sobre Doença de Parkinson, realizado em Quebec, em setembro de 1978. Os relatos são distribuídos em 6 grupos dos quais os 3 primeiros abordam estudos de morfologia,

fisiologia e neuroquímica do sistema extrapiramidal. O capítulo 4 cuida da bioquímica e imunoquímica dos distúrbios do sistema extrapiramidal; o quinto de fisiopatologia e tratamento de distonias e discinesias; o 6º de tratamento da doença de Parkinson. Dos estudos morfológicos, baseados principalmente em microscopia eletrônica, destacam-se os que demonstram as importantes conexões existentes entre o sistema extrapiramidal e o sistema límbico. Os trabalhos sobre neuroquímica concentram-se sobre atividade dopaminérgica, com ênfase para o seu controle na alça nigroestriatal. O melhor conhecimento dos mecanismos implicados nesse controle (autoreceptores, GABA e substância P), abre novas perspectivas para a terapêutica da doença de Parkinson. Ainda nesse grupo de trabalhos, inclui-se um interessante estudo de Mcgeer, Mcgeer e Innanen sobre transmissão dendroaxônica na substância negra, explicando os aparentes efeitos benéficos da nicotina na doença de Parkinson, sugeridos inicialmente por, pelo menos, três estudos epidemiológicos mostrando a baixa incidência dessa doença entre fumantes.

Da série de trabalhos sobre as distonias, depreende-se que sua fisiopatologia é ainda pouco conhecido e, conseqüentemente, as tentativas terapêuticas tem fornecido resultados precários. Em relação ao tratamento da doença de Parkinson conclui-se que a levodopa e a combinação levodopa-inibidor da dopadescarboxilase continuam sendo a melhor opção, embora ainda longe de constituírem a terapêutica ideal. Novas tentativas para se obter drogas utilizáveis nesse campo vem sendo feitas, seguindo basicamente três linhas de pesquisa: uso de drogas que atuam diretamente no receptor dopaminérgico, como apomorfina, piribedil, nomifensina, lergotril e bromocriptina; drogas que potencializam a ação da dopamina bloqueando seu metabolismo como os inibidores da monoaminoxidases e da catecolortometiltransferase, ou modulando a resposta do receptor como o fator de inibição da secreção de hormônio melanotrófico e drogas que modificam o balanço dopamina/acetilcolina como a lecitina, como tentativa para minimizar as discinesias dopa-induzidas.

EGBERTO REIS BARBOSA

MECHANISMS OF PAIN AND ANALGESIC COMPOUNDS. ROLAND F. BEERS JR. & EDWARD G. BASSET, editores. Um volume encadernado (16x24) com 496 páginas, 121 figuras e 25 tabelas. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 52,00.

Os estudos clínicos sobre os mecanismos da dor têm sido objeto de pesquisa intensa. A conceituação de Melzack e Wall sobre sistema comporta da dor e os respectivos desdobramentos e reformulações podem, seguramente, ser colocados como fatores centrais na pesquisa sobre o assunto. Neste contexto se inserem os 42 capítulos deste livro, reunidos em torno de 6 temas principais: a) contribuições clínicas recentes para a compreensão de mecanismos e tratamento da dor; b) significado neurológico da dor; c) substâncias endógenas com ação analgésica; d) mecanismos periféricos de dor e analgesia; e) mecanismos de analgesia e dependência por opiáceos; f) perspectivas para desenvolvimento de novas drogas analgésicas.

Dados clínicos, da prática da acupuntura e da estimulação elétrica em diversos níveis do sistema nervoso não encontram substrato teórico na sistematização anatômica, fisiopatológica e farmacológica da dor admitida classicamente. Não é mais possível analisar a dor como um dado de semiologia isolado mas, cada vez mais, como comportamento envolvendo resposta global do indivíduo. É, assim, difícil admitir a existência de sucessivos sistemas comporta, de funcionamento automático e bloqueando impulsos dolorosos em diversos níveis do sistema nervoso. A análise das vias da dor permite distinção entre as vias de transmissão da dor aguda, bem conhecida até níveis diencefálicos, e as vias da dor crônica. Estas são ainda mal definidas anatômica e fisiologicamente em toda a extensão do neuroeixo. Por outro lado, o conhecimento de substâncias endógenas com ação analgésica, seu isolamento, seu metabolismo e sua conceituação como neurotransmissores sugerem, conjuntamente, a existência de sistemas mais complexos. A liberação de encefalinas e endorfinas no líquido cefalorraqueano, associada sistematicamente à analgesia por acupuntura ou por estimulação elétrica, sugere a existência de verdadeira alça central como componente essencial no mecanismo de analgesia, em qualquer ponto do sistema nervoso. Assim, a estimulação periférica seria conduzida a níveis centrais, em que haveria integração de estímulos, elaboração de uma resposta e, após, condução "antidrômica" até a periferia. Resulta ocorrer ativação seletiva de "filtros" de estímulos dolorosos.

O confronto de trabalhos relativos aos mecanismos de dor periférica e de relativos aos mecanismos centrais da dor é igualmente interessante. O papel preponderante da aspirina a nível periférico, por inibição das prostaglandinas, é comparado com a ação central predominante, mas não exclusiva, dos opiáceos, e ambos analisados à luz da reformulação conceitual introduzida. Os mecanismos de tolerância e dependência são analisados sob um ponto de vista holístico, considerando a dor como resposta comportamental. Isso inclui desde trabalhos experimentais com estudo de mecanismo de recepção celular neuronal em culturas de tecido normal e tumoral, até estudos de perfil psicológico e social.

Finalmente, as projeções conceituais são usadas com muita propriedade no estabelecimento de condições e requisitos para o uso de drogas e sua adequação ao tipo particular de dor envolvida.

LUIS DOS RAMOS MACHADO

CEREBRAL HYPOXIA AND ITS CONSEQUENCES. *STANLEY FAHN, JAMES N. DAVIS & LEWIS P. ROWLAND*, editores. Um volume (16x24) com 365 páginas, 71 figuras e 35 tabelas. Volume 26 da série *Advances in Neurology*, Raven Press, New York, 1978. Preço: US\$ 39,00.

Este livro contém 22 trabalhos apresentados num encontro mundial de especialistas realizado em Sterling Forest, em 1978, patrocinado pelo departamento de neurologia da Columbia University. Segue-se a cada trabalho apresentado, a íntegra da discussão efetuada na ocasião, o que enriquece sobremaneira esta publicação. A importância do estudo da hipóxia cerebral e suas complicações é diretamente proporcional à sua frequência crescente frente ao advento de métodos cada vez mais agressivos e sofisti-

cados para recuperação de pacientes com parada cardio-respiratória; somente tal fato justifica a oportunidade deste livro. Os primeiros trabalhos, eminentemente clínicos, são particularmente interessantes ao neurologista. O inicial, de J. J. Coronna, apresenta uma revisão sobre os tipos de coma hipóxico, o seu diagnóstico e, em especial, uma análise dos sinais clínicos que permitem uma avaliação prognóstica. O trabalho seguinte, de M. D. Ginsberg, apresenta uma completa revisão sobre os quadros intrigantes de desmielinização pós-anóxica. A apresentação seguinte, de S. Fahn, é quase uma monografia que esgota os conhecimentos até o presente sobre os quadros mioclônicos pós-anóxicos, inclusive discutindo e sugerindo medidas terapêuticas, sendo interessante ressaltar a associação de clonazepan com valproato de sódio. Este importante estudo sobre a síndrome de Lance-Adams é complementado por dois outros trabalhos, o primeiro sobre aspectos neurofisiológicos e o segundo sobre a terapêutica com o L-5-hidroxi-triptofano. Ainda, sob o aspecto clínico, destacam-se trabalhos referentes à importância dos territórios limites de irrigação arterial, à interação entre hipóxia e crises convulsivas e, em especial, à relação entre funções cerebrais e os hormônios esteróides. As seções seguintes dedicam-se a estudos de caráter mais básico como sejam modelos animais para o estudo das várias complicações pós-anóxicas, além de aspectos variados da bioquímica do tecido nervoso durante a hipóxia. Podem ainda serem indicados o interessante trabalho de R.E. Myers que procura desenvolver uma teoria unitária para a causa da patologia cerebral de origem anóxica e o original estudo de I. Fridovich que revela aspectos de toxicidade do oxigênio em relação ao tecido nervoso. Como observações finais cabe classificar este volume como de grande utilidade; os trabalhos iniciais merecem a leitura de todo neurologista, enquanto os trabalhos experimentais representam uma inestimável soma de informações à disposição daqueles que se dediquem a esse campo de estudo.

LUIZ ALBERTO BACHESCHI

CEREBROVASCULAR DISEASES. THOMAS R. PRICE & ERLAND NELSON, editores.

Um volume (16x24) com 424 páginas, 110 figuras e 42 tabelas. Ata da Eleventh Princenton Conference. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 39.00.

Este livro contém uma seleção de trabalhos e discussões apresentadas na 11ª Conferência sobre Doença Cerebrovascular, realizada em New Jersey (USA) entre 5 e 7 de março de 1978. Continua, neste volume, a tradição de manter vivas as idéias atuais e as controvérsias relativas ao conhecimento do acidente vascular cerebral (AVC). As apresentações dos trabalhos e as discussões são feitas por cientistas conhecidos internacionalmente. O primeiro capítulo compreende a apresentação de modelos experimentais do acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) e sua importância para o conhecimento da doença humana. No segundo capítulo são abordados o mapeamento, hemodinâmica e bioquímica cerebral, nos AVC. O terceiro capítulo volta a incluir trabalhos experimentais, abordando o edema cerebral nos enfartes experimentais. Nesta parte, também é discutido o tratamento do edema cerebral no AVC humano. Os episódios isquêmicos transitórios (EIT), cujo risco inclui o acidente vascular definitivo, têm sido um desafio para o neurologista e neurocirurgião. Tal

risco continua até que se tenha o perfeito conhecimento da aterogênese. As tentativas com o tratamento cirúrgico e o uso de anticoagulantes não trouxeram solução adequada. O último desafio terapêutico proposto originou-se em 1965, quando um agente urico-súrico, o sulfinpirazol, ficou evidenciado como droga que alterava as plaquetas. Um ano após tal efeito foi também observado com o ácido acetilsalicílico. Naquela ocasião, o trombo plaquetário já havia sido identificado como um dos vários mecanismos relacionados com os EIT. Em 1970, no Canadá, neurologistas, hematologistas e bioestatísticos, iniciaram um estudo multicêntrico visando a eficácia clínica da aspirina na terapêutica dos EIT. O quarto capítulo deste livro compreende a apresentação do estudo canadense e sua análise crítica. Importante para o conhecimento fisiopatológico e tratamento, é o capítulo no qual é exposto e analisado o vasoespasm cerebral, seguindo às hemorragias subaracnoideas. No último capítulo foram incluídos trabalhos versando sobre a repercussão dos AVC no coração e pulmões. Assim, este livro, atualizando conhecimentos sobre diversos aspectos da patologia vascular cerebral é extremamente útil, não só para aqueles que se dedicam ao estudo do sistema nervoso, mas também, para o clínico geral.

MILBERTO SCAFF

ADVANCES IN PAIN RESEARCH AND THERAPY. JOHN J. BONICA, JOHN C. LIEBESKIND & DENISE G. ALBE-FESSARD, editores. Um volume (16x24) com 984 páginas 260 figuras e 51 tabelas. Volume 3 da série Advances in Pain Research and Therapy. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 98,00.

Este volume contém artigos selecionados apresentados no segundo Congresso Mundial sobre dor realizado em Montreal (Canadá) em 1978. Os temas foram divididos em oito tópicos principais onde são discutidos aspectos anatômicos, fisiológicos, psicológicos, psiquiátricos da dor, e os aspectos clínicos, os mecanismos e a modulação da dor em diferentes níveis do SNC incluindo as dores por lesões dos nervos periféricos, as dores do segmento cefálico, as lombalgias e o valor dos métodos de estimulação elétrica intermitente do sistema nervoso e de procedimentos ablativos para o seu tratamento. O primeiro tópico apresenta extensa revisão da literatura sobre os mecanismos centrais e periféricos da dor sendo discutido o papel de alguns neurotransmissores e o valor de algumas teorias sobre a fisiologia da dor e da antinocicepção. O segundo tópico aborda temas sobre lesões dos nervos periféricos e os mecanismos de regeneração dos nervos periféricos, da dor em mono e polineuropatias metabólicas e traumáticas, os mecanismos das neuralgias, das causalgias e dos neuromas de amputação. O terceiro tópico aborda aspectos das dores faciais e cranianas. Iniciam o tópico detalhes de anatomia e fisiologia das estruturas centrais e periféricas responsáveis pela inervação sensitiva da face e sobre a metodologia experimental utilizada para este estudo. Seguem-se artigos sobre aspectos fisiológicos, clínicos, farmacoterápicos e neurocirúrgicos das neuralgias faciais. No quarto tópico são discutidos aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos de mecanismo supressor da dor, e sobre as perspectivas de utilização destes sistemas para o tratamento. O resultado da aplicação clínica de diferentes métodos de estimulação de variadas estruturas são

apresentados por vários autores e a correlação entre a eficácia de tais procedimentos e a etiologia do processo algico realizada como método destinado a estabelecer critérios para a sua aplicação na prática clínica, sendo discutido também a participação do sistema supressor de dor no mecanismo da indiferença congênita à dor. O quinto tópico contém artigos sobre os mecanismos de ação da acupuntura e da estimulação elétrica intermitente do sistema nervoso periférico na fisiologia da dor. São discutidos métodos de avaliação experimental e de aplicação clínica desta forma de terapia e as suas implicações fisiopatológicas. No sexto tópico são discutidos temas a respeito das lombalgias, sendo discutidos aspectos biomecânicos, neurofisiológicos, ambientais, comportamentais e de várias formas de abordagem e de tratamento, merecendo em destaque os artigos que tratam de critérios utilizados para a previsão dos resultados do tratamento cirúrgicos das hérnias discais lombares. No penúltimo tópico são discutidos os procedimentos de mensuração da dor em animais de experimentação e em seres humanos, sendo apresentados numerosos modelos experimentais destinados à reprodução das dores agudas e crônicas centrais e periféricas. O último tópico inclui artigo sobre aspectos particulares de algumas estruturas envolvidas na veiculação da informação nociceptiva e sobre o valor de alguns métodos farmacoterápicos, endocrinoterápico e neurocirúrgicos ablativos utilizados na área do tratamento da dor.

MANOEL JACOBSEN TEIXEIRA

ADVANCES IN PAIN RESEARCH AND THERAPY. JOHN J. BONICA & VITTORIO VENTAFRIDDA, editores. Um volume (16x24) com 736 páginas, 100 figuras e 92 tabelas. Volume 2 da série Advances in Pain Research and Therapy. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 63,00.

Este volume é uma coletânea dos trabalhos mais relevantes apresentados no simpósio internacional sobre dor no câncer, realizado em Veneza de 24 a 27 de maio de 1978. De maneira clara e objetiva é discutida a importância do tema e é salientada a necessidade do estabelecimento de critérios de conduta frente a dores causadas por processos neoplásicos afim de proporcionar melhor qualidade de vida para os doentes. Na parte inicial são apresentados 10 artigos onde são considerados os aspectos fisiológicos, fisiopatológicos, psicológicos e sociológicos da dor por câncer. A segunda parte subdividida em dez tópicos contém trabalhos sobre as diferentes formas de tratamento da dor por câncer sob o aspecto farmacológico, psicológico, oncológico e neurocirúrgico. No primeiro tópico são apresentados artigos sobre as conquistas atuais, indicações e limitações da cirurgia paliativa, da radioterapia, da quimioterapia, da endocrinoterapia e da hipertermia e do valor de tais procedimentos para o tratamento da dor produzida por neoplasias. No segundo tópico são apresentadas as técnicas psicológicas, psiquiátricas e psico-sociais utilizadas para avaliação e controle do doente com dor crônica. O terceiro tópico contém excelentes artigos a respeito do uso, do abuso e dos efeitos indesejáveis dos analgésicos narcóticos e não narcóticos e dos agentes psicotrópicos utilizados para a manipulação dos doentes com dor. São propostos critérios para a seleção de medicamentos e de métodos para a sua aplicação de modo a proporcionar adequado conforto aos doentes sem causar limitações em suas

atividades. O quarto tópico trata do valor dos bloqueios nervosos com drogas anestésicas ou com agentes neurolíticos e do papel da hipofisectomia química e cirúrgica no tratamento. Nos tópicos cinco e seis são apresentadas e discutidas as indicações e os procedimentos neurocirúrgicos modernos para o tratamento da dor, por meio da estimulação elétrica intermitente do sistema nervoso central e periférico. Nos tópicos sétimo, oitavo e nono são apresentados artigos a respeito do valor dos métodos anteriormente descritos para o tratamento da dor em função de sua localização nos principais segmentos do corpo. No décimo tópico são apresentados aspectos gerais dos doentes com dor por câncer, tais como os cuidados com o doente na fase terminal em ambiente hospitalar e doméstico, sobre o papel do estado na assistência do doente com câncer, sobre a importância do tema no curriculum das escolas médicas, sobre as vantagens da abordagem multidisciplinar do assunto e sobre as perspectivas futuras para o tratamento da dor.

MANOEL JACOBSEN TEIXEIRA

CEREBROVASCULAR DISORDERS AND STROKE. M. GOLDSTEIN, L. BOLIS, C. FIESCHI, S. GORINI & C. H. MILLIKAN, editores. Um volume (16x24) com 420 páginas, 155 figuras e 55 tabelas. Volume 25 da série *Advances in Neurology*. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 39,00.

Trata-se de mais um volume da excelente série *Advances in Neurology*, incluindo 41 trabalhos dedicados ao estudo dos mais variados aspectos de patologia vascular cerebral e enfatizando a aplicação dos mesmos na prática clínica. Os primeiros capítulos apresentam diversos aspectos da fisiopatologia das doenças cerebrovasculares, sendo particularmente interessantes os trabalhos de Larsen e Larsen e de Edvinsson e Owman sobre a regulação do fluxo sanguíneo cerebral e possíveis aspectos etiopatogênicos do vasoespamo cerebral. Seguem-se trabalhos que avaliam os fatores de risco no acidente vascular cerebral, em especial aqueles que se dedicam ao palpitante estudo dos episódios isquêmicos transitórios como os de Millikan e Loeb. O estudo dos mais modernos métodos de investigação da patologia vascular cerebral é apresentado nos trabalhos seguintes sobre a importância da tomografia axial computadorizada, ultrasonografia pelo Doppler, angiografia isotópica e reavaliação da angiografia convencional. Entre esse trabalhos deve ser destacado o de Gastaut e col. sobre aspectos etiopatogênicos da porencefalia em recém-nascidos estudados com auxílio da tomografia axial computadorizada. Após análise minuciosa das referências e dos dados fornecidos pelos exames complementares, são agrupados 10 trabalhos dedicados aos aspectos terapêuticos tanto dos acidentes isquêmicos como dos hematomas intraparenquimatosos e hemorragia subaracnóidea por rotura aneurismática, sendo apresentadas medidas terapêuticas atuais com a utilização de antiadesivos plaquetários e barbitúricos. É importante assinalar a atualidade e profundidade do trabalho de McDowell versando sobre a prevenção de infartos e episódios isquêmicos transtóricos subsequentes. Após esses trabalhos gerais uma série de tópicos são abordados incluindo trabalhos sobre acidentes vasculares em crianças e jovens, o valor e as indicações de cirurgia carotídea extracraniana e, também, das técnicas mais atuais de revascularização; é dada também

atenção sobre a importância e eficiência de unidades de terapia intensiva dedicadas especialmente aos pacientes com problemas cerebrovasculares. Esses poucos comentários permitem concluir que este volume oferece, de forma clara e completa, uma revisão do estado atual das informações sobre patologia cerebrovascular. Trata-se sem dúvida de um livro que vai interessar neurologistas, neurocirurgiões, neuroradiologistas e neuropatologistas.

ALMIR FERREIRA DE ANDRADE

RECENT ADVANCES IN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF PITUITARY TUMORS. JOHN A. LINFOOT, editor. Um volume (16x24) com 442 páginas, 179 figuras e 93 tabelas. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 52,00

Este livro contém aspectos anatômicos, anátomo-patológicos, endocrinológicos, neurorradiológicos, oftalmológicos, radioterápicos e cirúrgicos dos tumores da hipófise. O objetivo principal é, partindo dos recentes avanços nos campos hormonal, neurorradiológico e neuro-oftalmológico, fornecer dados para um diagnóstico preciso em paciente portador de tumor da região hipofisária e a seguir, planejar o tratamento, seja ele cirúrgico, hormonal, radioterápico ou combinado. O texto se desenvolve de maneira sequencial, partindo da anatomia normal da região hipotalâmica-hipofisária e da fisiologia dos hormônios dessa região. Devem ser ressaltados os novos conceitos referentes aos "hormônios hipotalâmicos" e ao ACTH, que abrem amplas perspectivas para o futuro. Quatro capítulos são dedicados ao diagnóstico dos tumores hipofisários, sendo um devotado à anatomia-patológica. Neste último os autores propõem nova classificação para os adenomas anteriores da hipófise, baseados em achados da microscopia eletrônica. Os restantes capítulos versam sobre os tratamentos farmacológico, radioterápico e cirúrgico desses tumores. Especial atenção é dada ao tratamento farmacológico da acromegalia e da síndrome de Cushing e ao tratamento cirúrgico desses tumores por destruição estereotáxica criogênica e térmica. Em resumo, 32 tópicos são abordados por 63 autores. São apresentadas fotografias, radiografias, tomografias, gráficos e tabelas extremamente elucidativos e de excelente qualidade. Cada assunto se acompanha de bibliografia completa e específica.

J. PÍNDARO P. PLESE

CLINICAL MANAGEMENT OF PITUITARY DISORDERS. GEORGE T. TINDALL & WILLIAM F. COLLINS, editores. Um volume (16x24) encadernado com 456 páginas, 214 figuras e 82 tabelas. Volume nº 05 da série Seminars in Neurological Surgery. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 54,00.

O conhecimento da patologia hipofisária, assim como seu tratamento, tem tido progresso notável nos últimos 15 anos. Isto se deveu inicialmente ao ressurgimento da via transesfenoidal na abordagem da sela turca, com a utilização, por Jules Hardy, a partir de 1967, do microscópio cirúrgico, que permitiu melhoria espetacular de

resultados e inclusive a retirada seletiva de tumores com preservação da glândula normal. Ulteriormente a possibilidade das dosagens hormonais por métodos de radioimunensaio, as novas técnicas neurorradiológicas, o uso da microscopia eletrônica no diagnóstico anátomo-patológico e, mais recentemente, a própria tomografia computadorizada fizeram com que houvesse uma verdadeira revolução tanto no que diz respeito ao diagnóstico como à patologia e conduta terapêutica dos tumores da região selar. É elevado o número de trabalhos versando sobre este tema registrados na literatura da década de 1970. Em vista disto alguns editores têm procurado reunir diversos trabalhos sobre o assunto e publicá-los em forma de coletânea. O livro aqui analisado é uma destas coletâneas e nele estão contidas todas novas aquisições e controvérsias sobre a patologia hipofisária.

No primeiro capítulo é abordada a anatomia microcirúrgica da região selar com riqueza de detalhes e boas ilustrações. As novas aquisições em neuroendocrinologia são apresentadas no capítulo 2. Os capítulos 3 e 4 são dedicados à patologia dos tumores hipofisários, sendo dada maior ênfase à microscopia eletrônica que, na atualidade, é realmente imprescindível para a perfeita caracterização desses tumores. Os capítulos quinto e sexto abordam as alterações neurorradiológicas nos tumores desta região. Nos capítulos sétimo ao décimo-quinto são discutidos os quadros clínicos e endocrinológico e analisados separadamente cada uma das síndromes endócrinas (acromegalia, Cushing, Nelson, amenorréia-galactorréia) provocadas por tumores hipofisários secretantes. Os cinco capítulos seguintes são dedicados ao tratamento radioterápico e cirúrgico desses tumores. No capítulo 21 é enfocado de forma resumida o craniofaringeoma. Nos capítulos 22 e 23 é discutida a hipofisectomia funcional, procurando os autores dar realce à dificuldade da indicação cirúrgica. Os capítulos finais comentam o tratamento da reposição hormonal e as complicações pós-operatórias. São particularmente interessantes a forma de abordagem dos diversos tipos de tumores secretantes em separado e o enfoque sobre o tratamento de tumores hipofisários recidivantes feito no capítulo 19. Julgamos que merecem reparos dois assuntos: 1) os capítulos sobre neurorradiologia são pouco minuciosos e pouco ilustrados; 2) os craniofaringeomas não necessariamente deveriam estar incluídos nesta coletânea. O livro interessa em particular a neurocirurgiões, neurologistas e endocrinologistas. É sem dúvida uma excelente coletânea de trabalhos sobre patologia hipofisária, permitindo ao leitor uma atualização imediata num tema alvo de profundas e constantes alterações que dificultam seu acompanhamento pela forma habitual mediante a leitura de revistas.

NILTON DOMINGOS CABRAL

INTERPERSONAL APPROACH TO PSYCHOANALYSIS: CONTEMPORARY VIEW OF HARRY STACK SULLIVAN, G. CHRZANOWSKI. Um volume encadernado (16x24) com 242 páginas. Gardner Press, New York, 1977. Preço: US\$ 20,00.

Este livro procura combinar os conceitos de Freud e de Harry Stack Sullivan (1892-1949), atualmente reconhecido como o psiquiatra norte-americano mais original e importantes. As teorias de Freud são, em geral, intrapsíquicas, preocupando-se com os fatos que se desenvolvem dentro da mente. As teorias de Sullivan em geral se

preocupam com os acontecimentos no campo interpessoal, com pouco interesse pelos acontecimentos intramentais. É claro que a combinação destes dois pontos de vista representa um desafio considerável para psiquiatras e neurologistas; o desafio neurológico decorre do fato que todas as atividades da mente e das relações interpessoais podem acontecer somente pelas ações de dois ou mais cérebros competentes. Se os pontos de vista de Freud e de Sullivan puderem ser integrados, com o tempo, em uma teoria compreensiva, a Psiquiatria e a Neurologia darão um grande passo à frente no sentido do mútuo entendimento.

Este livro é importante tentativa para cumprir esta tarefa pois apresenta muitas idéias interessantes e demonstra uma compreensão ampla dos conceitos freudianos e sullivanianos. Como passo pioneiro, este livro merece atenção cuidadosa de neurologistas e psiquiatras. O livro expõe claramente que a união de teorias intrapsíquicas e interpessoais exigirá ainda muito trabalho e será produto de uma evolução durante muitos anos. As divergências dos pontos de vista vão exigir uma revolução nas idéias atuais, grande contribuição clínica e uma aproximação de dois campos psiquiátricos que até agora não estão com suas posições bem definidas.

A. H. CHAPMAN (Conquista, BA)

CURRENT PRACTICE OF CLINICAL ELECTROENCEPHALOGRAPHY. DONALD W. KLASS & DAVID D. DALY, editores. Um volume (16x24) com 544 páginas e 291 figuras. Raven Press, New York, 1979. Preço: US\$ 42,00.

Ao renome de que desfruta cada um dos 12 autores deste livro corresponde o elevado nível técnico dos 17 capítulos deste ótimo manual de interpretação eletrencefalográfica. Todos os assuntos expostos, tratados de modo claro e com farta ilustração, são de leitura agradável e compreensão imediata. Navega-se a nível constante sobre fatos estabelecidos e teorias de aceitação geral; emana de cada capítulo a disciplina auto-imposta pelo respectivo autor afim de evitar considerações mais profundas (e inevitavelmente enfadonhas) sobre os assuntos mais fascinantes para cada um. Não bastassem tantos aspectos positivos, tem ainda este livro a virtude de induzir alta seriedade no exercício da prática eletrencefalográfica exigindo honestidade e bom-senso permanentes na interpretação de traçados. Assim, além de reproduzir como apêndices ao final do livro, as normas da Sociedade Americana de EEG publicadas até 1979, o primeiro capítulo, de autoria de Robert J. Ellingson — Standards of Practical in Clinical Electroencephalography — analisa e critica as referidas "guidelines" especialmente no que se refere à formação e qualificação de eletrencefalografistas, complementando-se com algumas sugestões realmente construtivas. Nesta época em que a eletrencefalografia está se expandindo, principalmente em nosso meio de maneira um tanto desordenada, é realmente importante que vozes de autores tão credenciados falem alto e firme para o resguardo dos pacientes e da especialidade. "Má eletrencefalografia é pior do que ausência de eletrencefalografia" e "Acúmulo de experiência pessoal isolada pode simplesmente resultar na consolidação de erros", são frases do texto que mostram a preocupação do autor em deixar subentendido que nem sempre só aos neófitos é recomendável a leitura atenta deste livro.

Em sumo trata-se de excelente publicação abrangendo toda a prática eletrencefalográfica, destinada aos que, dentro da especialidade, buscam normas tanto técnicas como éticas, pelas quais pautarão sua conduta profissional objetivando no mínimo não prejudicar seus pacientes.

PEDRO HENRIQUE LONGO

COMPUTED TOMOGRAPHY IN HEAD INJURIES. WOLFGANG LANKSCH. THOMAS GRUMME & EKKEHARD KAZNER, editores. Um volume (16x24) encadernado com 142 páginas, 162 figuras e 354 ilustrações. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg, 1979. Preço: US\$ 43,00.

Um bom livro, de fácil manuseio e boa disposição didática, sendo o trabalho baseado em estudo cooperativo de dois experientes Serviços de München e Berlin. Inicialmente são expostos, de maneira breve mas precisa, os princípios básicos da Tomografia Computadorizada, relacionando matriz e resolução da imagem, conceitos de pixel (picture -cell), voxel (volume-cell), escala Hounsfield de absorção de radiação, abertura de janela e índice de absorção de raios X dos diversos componentes de um corte tomográfico. Em seguida são expostos os estudos de TC (Tomografia Computadorizada) em 1808 doentes com traumatismos craniencefálico: 527 exames foram considerados normais; 464 contusões; 108 ferimentos abertos; 118 hematomas extradurais; 168 hematomas subdurais agudos; 134 hematomas subdurais crônicos; 63 higromas; 257 sequelas.

Os hematomas extradurais são, geralmente, de fácil diagnóstico, hiperabsorventes (claros) tomando a forma de lente biconvexa. Os subdurais agudos são também hiperabsorventes mas tomam maior superfície da calota. Os hematomas subdurais crônicos foram classificados em quatro tipos: 1 — hipoabsorvente (escuro); 2 — absorção variada aos raios X, sendo frequentemente escuros na região frontal e claros na sua porção parietal (decantados); 3 — isoabsorventes em relação ao parênquima cerebral; 4 — hiperabsorventes. As contusões foram também divididas em três grupos: 1 — zona afetada localizada, hipoabsorvente como edema e moderado efeito de massa expansiva; 2 — variado índice de absorção, correspondendo as áreas claras à presença de sangue e coágulos no interior do parênquima; 3 — quadros graves com forte impacto e zonas afetadas em ambos hemisférios, devido a fenômeno de golpe-contragolpe. São analisados os casos de edema e tumefação, assim como a correlação entre a intensidade dos achados no exame e a sobrevida dos doentes.

Finalmente, as hemorragias ventriculares, os afundamentos, assim como as complicações (abscessos) são descritos. O seguimento dos doentes com sequelas psíquicas são estudados. Fica evidente a importância deste método diagnóstico para o doente com traumatismo craniencefálico, sendo o procedimento de eleição e na maioria das vezes o único necessário. Boas referências bibliográficas.

NÉLIO GARCIA DE BARROS